

NÚMERO TEMÁTICO - MEDICINA INTERNA

Este número da Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre contempla alguns dos trabalhos de conclusão dos médicos residentes do Serviço de Medicina Interna em 2005. Trata-se de uma primeira tentativa de vincular a Residência Médica à produção científica em nosso serviço. A experiência de desenvolver um projeto de pesquisa, escrever e submetê-lo ao Grupo de Pesquisa e Pós Graduação, e fazer parte de todas as suas etapas até a publicação, que ora apresentamos, nos parece uma experiência importante na formação dos médicos residentes. Agregamos igualmente o seguimento de uma coorte de pacientes atendidos em nossa emergência até o momento da alta após a internação no Serviço de Medicina Interna, verificando as características epidemiológicas e os principais fatores de tempo de permanência prolongado.

A Medicina Interna enquanto especialidade tem enfrentado ao longo dos anos inúmeros desafios: a noção integrada das subespecialidades clínicas, a incorporação obrigatória de novos conhecimentos - como a epidemiologia clínica, o domínio da informação, noções de custo-efetividade, treinamento em novas tecnologias - e o desafio permanente de manter habilidades fundamentais para a tomada de decisões em indivíduos com patologias complexas. Tais decisões devem ser tomadas a partir de um treinamento contínuo em manejo de pacientes com múltiplos problemas e na sua resolução, na busca da melhor evidência científica e de uma conduta pautada sobretudo na adequação técnica, abrangência clínica e na ética. É portanto, uma especialidade fundamentalmente assistencial com características complexas, multifacetadas.

Esta inserção da Residência Médica em Medicina Interna na produção científica mostra uma diversidade de temas abordados, e nos orgulha pelo número expressivo de trabalhos originais com retorno institucional: avaliação na adesão de protocolos, proposta para a criação de novos, avaliação de características epidemiológicas de nossos pacientes dentro das diferentes subespecialidades. Acreditamos que essa mudança seja um desafio a mais para os internistas, e uma oportunidade única para o serviço, notabilizado pela sua competência clínica e profundidade científica na abordagem dos pacientes, ao ser exposto à produção de conhecimento em um nível assistencial. Com isso, mantém-se uma formação de profissionais qualificados e cria-se um ciclo de qualidade - o foco de nossas ações segue sendo o paciente - onde o ensino e o benefício da instituição são decorrências do trabalho desenvolvido.

*Beatriz Graeff Santos Seligman
Chefe do Serviço de Medicina Interna do
Hospital de Clínicas de Porto Alegre*